

# FONOAUDIOLOGIA DO SONO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Camila de Castro Corrêa<sup>1,2</sup>, Maria Pia Villa<sup>3</sup>, Melania Evangelisti<sup>3</sup>, Dagma Venturini  
Marques Abramides<sup>4</sup>, Luciana Paula Maximino<sup>4</sup>, Silke Anna Theresa Weber<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília / <sup>2</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal / <sup>3</sup>Sapienza Università di Roma / <sup>4</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo / <sup>5</sup> Faculdade de Medicina de Botucatu

## INTRODUÇÃO

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) na população pediátrica pode gerar consequências cardiovasculares, alteração no crescimento pâncreo-estatural, redução da atenção, da capacidade da memória, impacto na aprendizagem e na qualidade de vida.

## OBJETIVO

Analisar as habilidades de comunicação de crianças com AOS e a possibilidade da avaliação fonoaudiológica miofuncional orofacial como aliado no diagnóstico da AOS.

## MÉTODOS

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. 1ª fase – Investigação da literatura: correspondeu ao levantamento da literatura para se investigar os estudos já realizados sobre a linguagem oral em crianças com AOS. 2ª fase – Investigação Clínica: foi referente à avaliação clínica de 52 crianças com e sem queixas respiratórias, de 4 a 11 anos, aplicando protocolos para a investigação da: orelha média, linguagem oral expressiva, receptiva e aspectos da motricidade orofacial. 3ª fase – Análise pelo Sleep Clinical Record: análise da amostra pelo protocolo *Sleep Clinical Record*, em parceria com a *Sapienza Università di Roma*.

## RESULTADOS

1ª fase – Investigação da literatura: foi possível averiguar poucos estudos, sem considerar todos os níveis da linguagem oral, por meio de diferentes protocolos, dificultando comparações. 2ª fase – Investigação Clínica: foi observada elevada ocorrência de alterações de orelha média. Verificou-se maior ocorrência e persistência do histórico de uso de chupeta e mamadeira no grupo com AOS, além da correlação do uso e da persistência do hábito de mamadeira com a gravidade da AOS. O grupo AOS apresentou a permeabilidade nasal diminuída em relação às crianças sem AOS. A avaliação de linguagem expressou pior desempenho para o Grupo AOS principalmente para o nível fonológico. Ainda vale ressaltar que houve alta ocorrência de alteração de linguagem em pelo menos um nível comunicativo considerando os dois grupos estudados. 3ª fase – Análise pelo Sleep Clinical Record: as crianças brasileiras com AOS apresentaram escore SCR maior quando comparadas às crianças italianas. Além disso, foi possível caracterizar fenótipos diferentes nas duas populações estudadas. Considerando a avaliação miofuncional orofacial em adição ao SCR, foi observado aumento da sensibilidade e especificidade deste protocolo para se identificar crianças com risco para AOS.

## CONCLUSÃO

Verificou-se alteração da linguagem oral em crianças com AOS, além de apontar grande defasagem no desempenho da linguagem nas crianças em geral. A avaliação miofuncional orofacial se demonstrou importante no momento da triagem e diagnóstico de crianças com queixas respiratórias durante o sono. O presente estudo possibilitou integrar não apenas a atuação conjunta de diferentes profissões, mas também investigou a comunicação da criança com AOS de uma forma ampla, considerando os níveis da linguagem, bem como as condições auditivas e das musculaturas e funções orofaciais.